

## Tratamento da cárie sem dor?

CIÊNCIA E SAÚDE

Empresa de São José dos Campos afirma ter criado uma broca de diamante sintético para aparelhos de ultra som que permite ao dentista tratar a maior parte das cáries sem causar dor ao paciente e evitando atingir estruturas dentárias saudáveis

Se o seu dentista tivesse uma ferramenta precisa, que não gerasse calor e que lhe permitisse evitar encostar no nervo do dente, ele poderia tratar a maior parte das cáries sem anestesia. A Clorovale, de São José dos Campos (SP), afirma ter criado essa ferramenta, inédita no mundo. É uma broca de diamante sintético para aparelhos de ultra som, que permite ao dentista uma precisão muito maior na hora de fazer a limpeza da cavidade da cárie.

Segundo Evaldo José Corat, sócio da Clorovale, de 70% a 80% das cáries podem ser tratadas sem anestesia com essas brocas. A empresa já solicitou patente do produto no Brasil, Estados Unidos, Canadá, Japão e todos os países da Europa.

Os dentes são formados por três camadas: o esmalte, a dentina e a polpa, ou nervo, que dói. A maior parte das cáries atinge apenas o esmalte e a dentina e poderia ser tratada sem dor. Mas, quando o dentista encosta a broca de alta rotação no dente para tratar a cárie, isso gera calor e esmaga terminações nervosas, então o dente dói, mesmo que o nervo não seja atingido. A broca de ultra som não gera calor e, por ser mais precisa, permite que o dentista evite as terminações nervosas da dentina.

"Caso o paciente não sinta dor quando o dentista faz o exame da cárie com o explorador (um instrumento de aço), ele não deve sentir dor com a broca de ultra som", diz Corat. Além

disso, explica, a vibração do ultra som preserva tecidos moles, como a gengiva.

O aparelho de ultra som é utilizado para remover tártaro e fazer tratamentos de periodontia, ou seja, da região do dente que fica junto à gengiva, e não para tratar cáries. Esse tipo de uso foi possível pelas brocas e adaptadores criados pela Clorovale. Segundo a empresa, existem adaptadores para a maior parte dos aparelhos de ultra som existentes.

Luís Augusto Conrado, dentista e engenheiro biomédico, explica que a broca de ultra som consegue limpar a cavidade que a própria cárie criou, o que preserva as estruturas saudáveis do dente e causa menos dor. Além disso, a broca tem um alcance maior do que a convencional. "Como é uma broca que vibra, em vez de girar, ela pode ter diversas curvaturas e o dentista consegue fazer a preparação sem retirar tanto material", diz Conrado. Segundo ele, nos últimos 60 anos a odontologia pouco evoluiu, por isso as brocas de ultra som podem ter um grande impacto sobre o trabalho dos dentistas, tanto no Brasil quanto no exterior.

Segundo Vladimir Airoidi, sócio da Clorovale e coordenador do projeto Diamante e Materiais Relacionados (Dimare), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), as brocas para aparelhos de ultra som e de alta rotação devem chegar ao mercado brasileiro em setembro. O preço, ainda não definido, deve ser superior ao das brocas de diamante disponíveis no mercado, mas de acordo com Airoidi a maior durabilidade e qualidade das brocas as tornará mais econômicas para os dentistas. Ainda não há previsão para o início das exportações.